

## 6 O ENSINO COLETIVO DA PERFORMANCE MUSICAL EM UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA

*The collective teaching of musical performance in a religious institution*

*Adriane Kis Santos Perdigão<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O artigo que se segue pretende demonstrar que mesmo um ensino musical coletivo objetivando uma formação tecnicista com um viés funcional voltado para um fim específico e destinado a uma comunidade religiosa, como aquele desenvolvido no Projeto Cultural realizado na Igreja de Concórdia, pode atender aos valores subjetivos atinentes à música e sua capacidade de trabalhar subjetivamente em prol do desenvolvimento integral do indivíduo. Também aponta para o fato de que um projeto desta natureza pode ter um alcance social e cultural favorável em bairros com taxas de pobreza e/ou criminalidade e nas comunidades em que atua, construindo traços identitários deste território, além de auxiliar os indivíduos a obterem melhor desenvolvimento estético, humanitário, o que demonstra de forma subliminar o sentido interdisciplinar desta linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo; projeto cultural; Igreja de Concórdia.

**ABSTRACT:** The following article intends to demonstrate that even a collective musical education aiming at a technicalist formation with a functional bias directed towards a specific purpose and destined to a religious community, like that established in the Cultural Project in progress in the Church of Concórdia, can attend the subjective values pertinent to music and their ability to work subjectively for the integral development of the individual. It also points to the fact that a Project of this nature can have a favorable social and cultural impact on neighborhoods with poverty and/or criminality rates and in the communities in which it operates, constructing identity traits of this territory, as well as assisting individuals to obtain a better aesthetic and humanitarian development, which demonstrates in a subliminal way the interdisciplinar meaning of this language.

**Keywords:** Collective education; cultural Project; Church of Concórdia.

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado em Música do Instituto de Artes da Unesp. Em 2016 concluiu um curso de nível técnico em Instrumentista de Orquestra – Flauta Transversal – pela Escola de Música da UFPA, e em 2017 graduou-se no curso de Licenciatura Plena em música pela Universidade Estadual do Pará. Também está no curso técnico em Instrumento – Flauta Transversal – no Conservatório Carlos Gomes/PA.

O presente artigo tem por objetivo fomentar as discussões com relação ao ensino coletivo da performance musical em um espaço informal de ensino – no caso, uma Igreja Evangélica. Por ser um campo do conhecimento que tem se desenvolvido nos mais distintos espaços, sendo estes classificados como formais, não-formais ou informais, diversos autores da educação musical têm se dedicado ao estudo dos processos que compõem essas estruturas educacionais, trazendo à discussão, temáticas e questionamentos relevantes para o aprimoramento de tais práticas. No campo do ensino informal de música, por exemplo, Thiago Lúcio Coelho, em sua dissertação de mestrado, justifica a relevância deste ensino:

A música sempre esteve presente em todas as civilizações. Sendo assim, a aquisição de habilidades musicais não depende, obrigatoriamente, da existência de uma instituição formal destinada ao ensino. Ao contrário, muitos indivíduos aprendem música fora do ambiente escolar, por meio de métodos e estratégias diversas e com diferentes mediadores. (COELHO, 2016, p.6)

Seja nas instituições de ensino formal de música, ou mesmo nas práticas docentes informais, veiculadas por iniciativas privadas ou projetos culturais, muitos deles em instituições religiosas, é importante observarmos como o ensino da performance musical tem se desenvolvido e qual o seu papel e função na cadeia musical e em nossa sociedade. Nesse intento, a pesquisadora musical Sonia Ray em sua tese de Pós-doutoramento avalia quais as bases necessárias para a construção desse conhecimento e como ele se processa para aqueles que buscam essa formação (RAY, 2015, p. 7). Assim considerado, o ensino da performance musical deve avaliar todos as especificidades que formam o contexto em que se encontra o artista, suas dificuldades particulares, suas características, seus objetivos, suas dúvidas, entre outras particularidades. Para esta pesquisadora, esses aspectos são elementos formadores para a construção daquilo que ela considerou uma pedagogia de ensino da performance musical.

Neste âmbito, ao mencionar a necessidade de uma reflexão acerca da prática do ensino da performance musical, Ray (2015) abre a discussão para parte da problemática que este artigo se propõe avaliar, além de oferecer alternativas possíveis de resolução de algumas destas questões. Não se trata de pensar o aprendizado da performance sob um crivo iminentemente tecnicista, mas de considerar as funções e significados objetivados no projeto de música da igreja de Concórdia, consolidado desde 2007, e que tem como proposta de trabalho implementar uma prática musical orquestral que será utilizada nos cultos religiosos promovidos pela igreja. Neste artigo, em especial, cuidaremos de avaliar os objetivos priorizados no ensino da performance musical na Igreja de Concórdia, considerando os critérios que, normalmente, são apontados nos projetos culturais.

Neste projeto de cunho social, um dos objetivos é a formação musical de indivíduos que, necessariamente, não pertençam a comunidade evangélica e que, por alguma razão, queiram estudar um instrumento musical. Observa-se ainda que o projeto tem se estendido e sido desenvolvido em outros templos menores da Assembleia de Deus, oriundos do Templo Central, onde atua a orquestra maior. Nestes templos, chamados de “congregações” observa-se que a metodologia de ensino e a estruturação do

projeto adotados no Templo Central são mantidos também nos processos de educação musical que ocorrem em templos menores, o que tem conferido significativo valor ao projeto no âmbito de reconhecimento dos moradores e autoridades da cidade, tendo em vista o alcance do mesmo e seu desenvolvimento em bairros com taxas de pobreza e/ou criminalidade. Portanto, os objetivos também incluem a expansão do projeto em diversos bairros da cidade, o que tem tido impacto positivo no cenário social de Concórdia do Pará. Portanto, este artigo pretende verificar quais os reflexos deste projeto na sociedade e que valor ele trouxe para o ensino da performance musical.

## **O PROJETO DE MÚSICA NA IGREJA DE CONCÓRDIA**

O ensino musical em instituições religiosas tem se transformado em uma prática importante na construção de traços identitários dessas instituições que vão desde o ensino musical até a ampliação do número de fiéis que a elas aderem. Tomando a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre como exemplo, no Trabalho de Conclusão de Curso de sua especialização que tratou do processo de educação musical presente nesta igreja, a pesquisadora Francilene Blazina afirma que “a música sempre ocupou um espaço muito importante, atraindo muitos fiéis ao louvor, com aulas e ensaios de orquestras e corais, além das diversas intervenções musicais durante as reuniões”(BLAZINA, 2013, p.9). O mesmo ocorre na Igreja Evangélica de Concórdia do Pará/PA.

Neste contexto, o projeto de ensino musical iniciado em 2007, já contribuiu para a formação de diversos estudantes de música que ali se iniciaram e posteriormente continuaram seus estudos em escolas especializadas de música. O projeto desenvolvido tem como objetivo a formação de músicos aptos a atuarem na orquestra da igreja, sendo esta parte indissociável da maioria das reuniões que acontecem. Apenas, a título de elucidação, eu iniciei minha formação musical nesta comunidade religiosa e hoje sigo minha formação acadêmica.

O trabalho musical ali desenvolvido concentra-se em permitir aos alunos o aprendizado da teoria musical em conjunto com a prática instrumental. As aulas teóricas quase sempre são ministradas pelo professor/maestro e, em alguns casos, por seus auxiliares em uma sala ampla e climatizada. As turmas são divididas em faixas etárias, a saber, classes com alunos entre 8 a 14 anos e outras com idade superior a 14 anos. Há também uma turma de teclado e violão (unificada) composta em grande parte por alunos da terceira idade.

As aulas práticas só acontecem depois que o aluno adquire conhecimentos musicais teóricos considerados “essenciais” para o aprendizado do instrumento. Basicamente, os estudantes devem identificar as notas musicais nas pautas, ter conhecimento de algumas escalas e figuras rítmicas, bem como identificar fórmulas de compasso, sinais de dinâmica e alguns ornamentos, entre outros. As aulas de instrumento são coletivas.

Os estudantes aprendem como afinar seus instrumentos, as posições das notas, postura e alguns princípios relativos a sonoridade.

Embora o ensino coletivo de instrumento tenha sido o modelo a ser adotado neste projeto, é bom que se referende algumas das dificuldades encontradas neste trabalho apontadas pelo Prof. Dr. Danilo Paziani, na sua tese de doutorado. Durante a sua atuação com alunos do projeto Guri de Ribeirão Preto, assim se manifesta quanto a esta modalidade de ensino:

Nos anos de trabalho com o ensino em grupo de instrumento (contrabaixo acústico), tenho observado certo desconforto por parte dos educadores musicais em lidar com as dificuldades de obter os mesmos resultados técnicos, em geral, conquistados no ensino individual. Possivelmente, essas dificuldades encontradas neste processo educativo se relacionem, principalmente, à formação tutorial do próprio educador e ao contexto estrutural do projeto no qual está inserido. Assim, o profissional se vê na condição de ensinar em conformidade com um modelo diferente daquele pelo qual vivenciou suas próprias experiências musicais, com procedimentos, conteúdos e objetivos que faziam pleno sentido à dinâmica do ensino individual (PAZIANI, 2017, p. 22).

As mesmas dificuldades ocorrem no trabalho musical desenvolvido na Igreja de Concórdia, pois o professor precisa dar atenção e suporte a vários alunos (em torno de 10 a 15) de forma que a maior parte seja devidamente incluída e consiga participar ativamente das turmas práticas que, dificilmente tem quantidade inferior a 5 alunos. Assim, para que haja continuidade nos estudos, estes alunos precisam adquirir seus próprios instrumentos. Há que se mencionar que boa parte dos alunos integram o projeto desde o momento que entraram na comunidade religiosa, tendo alunos que estão há 11, 10, 9 anos e assim sucessivamente.

## **FORMAÇÃO DA ORQUESTRA**

Depois de 6 a 12 meses de aulas coletivas de instrumento, os alunos passam a integrar a orquestra que atua na igreja durante os cultos religiosos.

Sobre essa participação, observa-se a seguinte organização: o repertório ensaiado semanalmente é composto por canções que serão executadas durante os cultos e podem adquirir finalidades diversas; a orquestra também integra o ritual dos cultos fixos realizados aos domingos e sextas. Normalmente, nestes cultos a orquestra possui uma atuação considerável no que diz respeito à liturgia das reuniões, pois realiza o primeiro momento de louvor congregacional, composto por três hinos contidos no hinário utilizado pelos membros (Harpa Cristã) e após a oração inicial, outro momento de louvor. No meio da liturgia a orquestra é convidada a apresentar

um louvor instrumental e, próximo ao final do culto, é chamada para mais uma apresentação musical. Aqui é necessário apontar para o objetivo primeiro do projeto musical desenvolvido na igreja - atuar nos cultos religiosos.

É necessário ressaltar que a orquestra se “multiplicou”, e hoje há grupos musicais sendo formados em outros templos menores da igreja espalhados pela cidade, integrando a liturgia desses templos da mesma forma que ocorre no templo central. Anualmente são admitidas uma quantidade bem alta de inscrições para o ingresso no projeto e a totalidade desses novos alunos, ao entrarem, recebem instruções acerca do funcionamento do projeto e do seu principal objetivo - a atuação na orquestra dentro dos cultos religiosos.

Sobre a prática coletiva, se os resultados não são tão eficazes no aprendizado do instrumento, eles proporcionam aos seus participantes outros benefícios que não poderiam ocorrer se o aprendizado fosse realizado individualmente em uma escola de ensino formal de instrumento. Entre estes benefícios estão: a efetiva inserção e prática na orquestra; a rapidez com que são ministrados os conteúdos; a participação coletiva que traz para a turma o comprometimento; a responsabilidade diante dos amigos; a colaboração mútua (bastante presente); a possibilidade de dar continuidade a este aprendizado em escolas especializadas de ensino musical; entre outros. Como participante deste projeto, pude dar início ao meu aprendizado de violino e de flauta transversal e atuar na banda.

## **POSSÍVEIS QUESTIONAMENTOS**

Considerando que o projeto discutido neste trabalho está sendo desenvolvido há 11 anos, portanto tem continuidade, conclui-se que o mesmo motivou vários participantes a dar continuidade nos seus estudos de instrumento, sensibilizou musicalmente os que dele participaram, além de ter proporcionado um viés cultural importante na comunidade acadêmica e local. Entretanto, com base nas descrições que foram realizadas até o momento, torna-se necessário formular questionamentos acerca dos benefícios e problemas deste projeto, que possibilitarão melhor reflexão sobre este ensino, a saber: O estabelecimento de um objetivo técnico-prático (performance), a exemplo do que ocorre no projeto desenvolvido em Concórdia, tem possibilitado a formação social e/ou crítica além da formação musical? Como estes alunos enxergam o fazer musical a partir dos aprendizados adquiridos no projeto? O ensino musical cumpre a função proposta?

Nota-se uma carência no âmbito da formação crítica e/ou social dos alunos do projeto, visto que uma boa parte tem demonstrado desinteresse ou desânimo para avanços nos estudos, o que pode ser explicado pela massificação de conteúdos musicais e ausência de atividades pedagógicas mais abrangentes. Estes fatores têm contribuído para um enfraquecimento na atuação direta dos músicos na orquestra, o que resulta

na diminuição do nível musical da mesma. Para muitos, o fazer musical está diretamente relacionado aos aspectos técnico/práticos da música, o que também contribui para que a formação do músico inclua quase que exclusivamente somente estes aspectos.

Se o ensino musical neste projeto tem por objetivo principal a atuação do grupo nos cultos religiosos, é necessário que se discuta sobre a concepção que foi adquirida a respeito da educação musical e se os seus objetivos têm sido alcançados. Neste intento, a proposta deste artigo é que a educação musical ali praticada siga como um meio de transformação social, levando ao ser humano conhecimentos musicais e extramusicais, proporcionando uma formação musical mais crítica (CRUVINEL, 2003). Nesse sentido, é necessário que se estabeleçam reflexões sobre as bases que darão suporte aos processos educativos nos diversos espaços. FREIRE apud CRUVINEL (2003) entende que a música é “dotada de uma dimensão política, como instrumento potencial de transformação do homem e da sociedade, na medida em que, como as demais formas de arte, ela contribui para a elaboração de um saber crítico, conscientizador, propulsor da ação social, assim como para um aperfeiçoamento ético individual” (p.14).

No caso da igreja em Concórdia, é notório o fato de que todo o processo educativo é direcionado para um objetivo primeiro: integrar a orquestra que atua nos cultos religiosos. Não se deve desconsiderar a relevância da performance musical para os membros envolvidos no projeto e a comunidade evangélica em geral. Entretanto, a partir das ideias apresentadas por Cruvinel (2003), entende-se que a performance não deve ser o único aspecto a ser considerado no processo de educação musical, pois a música, ao ser ensinada de maneira mais voltada para o desenvolvimento de capacidades emocionais, psíquicas e física dos indivíduos, permite que os sujeitos envolvidos possam, ao adquirirem uma consciência artística mais humanística, “desenvolver capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais”. (LIBÂNEO, 1990, p.33).

## **CONSIDERAÇÕES**

A educação musical, desde que passou a integrar as matrizes curriculares das escolas, tanto públicas como privadas, tem sido objeto de discussão em congressos, simpósios, fóruns, encontros, por parte da comunidade acadêmica (alunos, professores, pesquisadores etc.), onde se discutem muitas questões importantes referentes ao tema, como as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), por exemplo, que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior) e a importância desse aprendizado para o desenvolvimento pleno do estudante.

Outra questão aqui abordada diz respeito ao processo de educação musical em espaços informais (neste caso, uma igreja evangélica) e, especificamente, qual o papel do ensino da performance nestes contextos. No projeto em questão foi observado que o ensino da performance é o principal elemento da educação musical presente neste projeto, pois todas as etapas do aprendizado musical têm como objetivo final a atuação da orquestra nos cultos religiosos, onde se nota expressiva participação.

Como descrito em capítulos anteriores, a escolha do repertório musical a ser ensaiado destina-se à apresentação nos cultos, portanto, o material de estudo individual dos músicos é, essencialmente, o conjunto de obras a serem tocadas na igreja. Neste contexto, a performance é vista como o principal e quase que exclusivo aspecto a ser desenvolvido a partir da educação musical, o que pode restringir todo o desenvolvimento artístico musical possível ao simples ato de “fazer música” a partir de elementos técnicos, sem permitir que o aluno vivencie a experiência em sua forma mais ampla e descubra suas próprias motivações. Neste sentido, a crítica do artigo está relacionada à restrição do projeto com o repertório ensaiado.

Seria importante que a música ensinada neste projeto cumprisse objetivos pedagógicos mais amplos e não tão ligados à liturgia, ainda que isto não deva ser em nenhum momento, desprezado; mas, também que ela seja ensinada enquanto meio de formação e transformação social, termo utilizado por Cruvinel (2003) em sua dissertação de mestrado, cumprindo uma formação musical mais humanista e não tão tecnicista e específica. Resta saber se esses fossem o objetivo deste ensino musical nesta instituição religiosa, este teria obtido uma continuidade? Teria esse projeto conseguido ampliar o número de participantes que continuariam os seus estudos musicais em outras instituições de ensino? Ainda que sob uma perspectiva subliminar de ensino, a música teria cumprido seus objetivos de auxiliar os indivíduos no seu desenvolvimento integral?

Questionamentos dessa natureza comprovam que ainda que o ensino musical seja iminentemente tecnicista e com função cultural específica, a música consegue adentrar no intelecto humano como uma forma de atuar em prol de seu desenvolvimento sensitivo, estético e subjetivo, mostrando a sua função interdisciplinar de agir no mundo.

## REFERÊNCIAS

PAZIANI, Danilo Ribeiro. **O ensino de contrabaixo acústico: a vivência de processos criativos com alunos do projeto Guri/Ribeirão Preto e a ideia de experiência de Jorge Larrosa.** 2001. Dissertação (Mestrado em música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

RAY, Sonia. **Pedagogia da performance musical**. 2015. Tese (Pós-doutoramento em música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

COELHO, Thiago Lúcio. **Práticas informais de aprendizagem em música: a vivência de quatro músicos populares**. 2016. Dissertação (Mestrado em música) – Escola de Música, Universidade Federal de Goiás, Goiás

SILVA, Evandro Williamy da Cruz. **O ensino de música na banda Ágape da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Templo Central de Concórdia do Pará: 10 anos de história**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Música) – Universidade do Estado do Pará, Pará.

BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. **O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre**. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Pedagogia da Artes) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

CRUVINEL, Cruvinel, Flavia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Ed.: Cortez. São Paulo, 1990.





